

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 535/2023

SAFRA DE SOJA 2023/2024

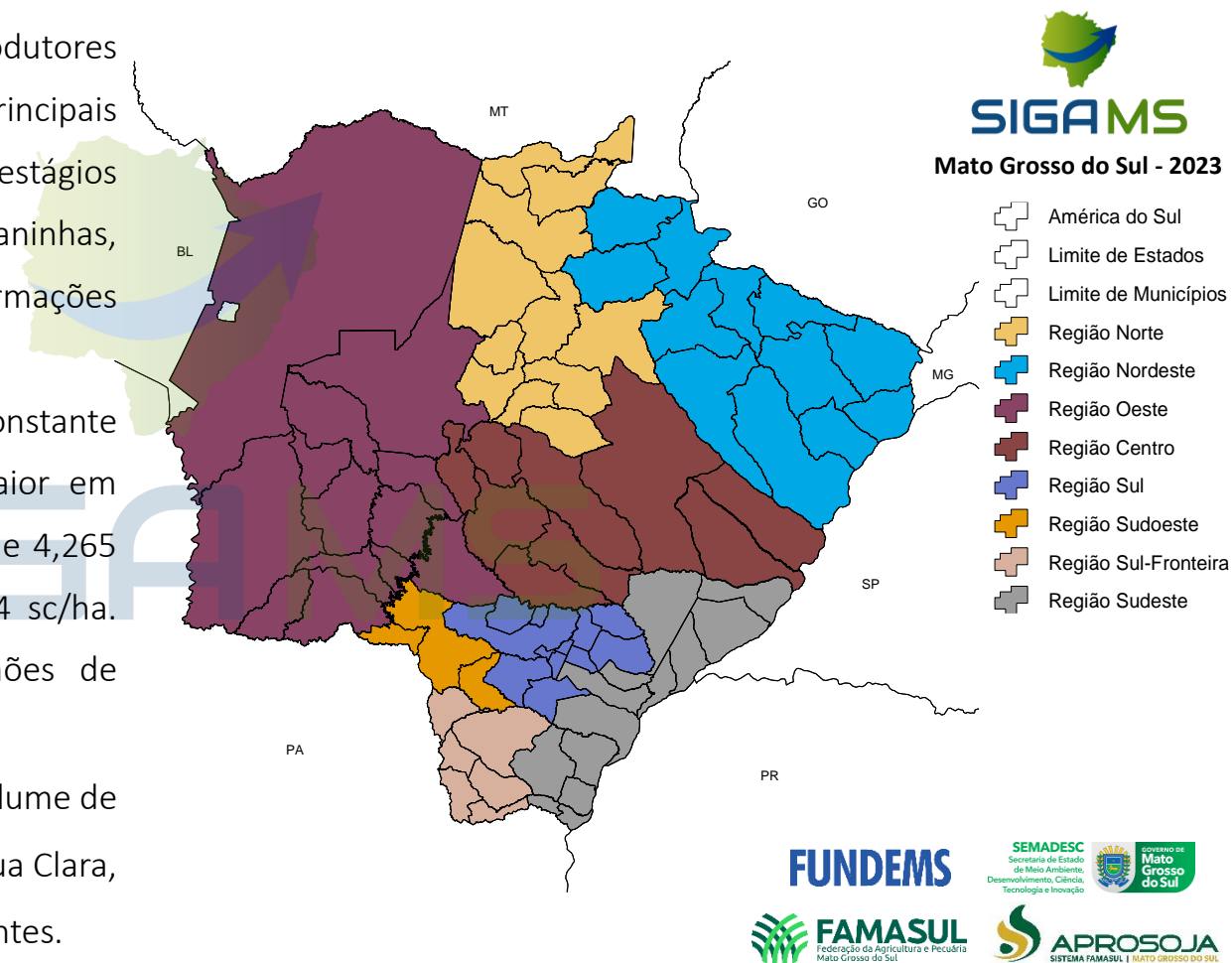
Na terceira semana de novembro, deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja na safra 2023/2024. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos, colheita e plantio além de informações econômicas relevantes.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Na última semana, o que chamou a atenção foi o volume de chuvas no estado de Mato Grosso do Sul: 96,2 mm em Água Clara, 54 mm em Pedro Gomes e Coxim e 45,6 mm em Bandeirantes.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



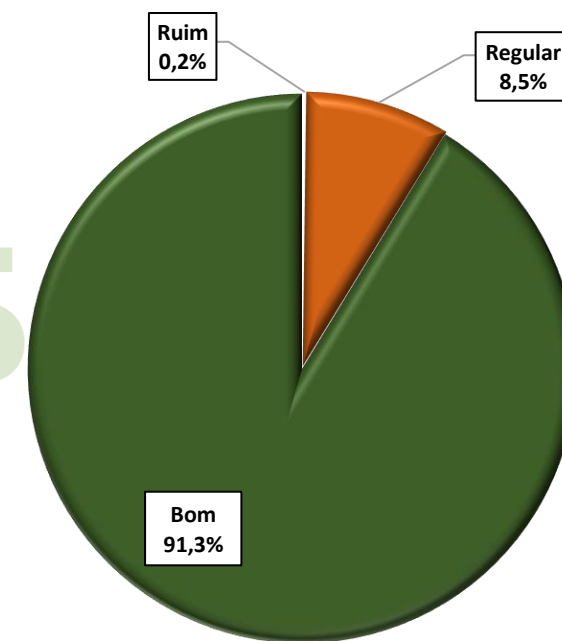
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

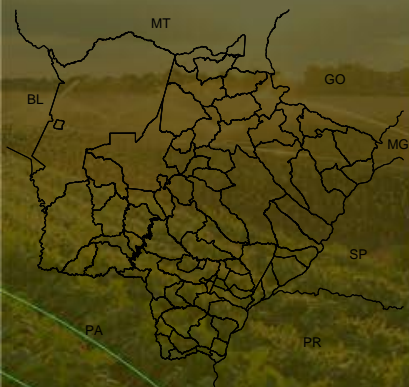
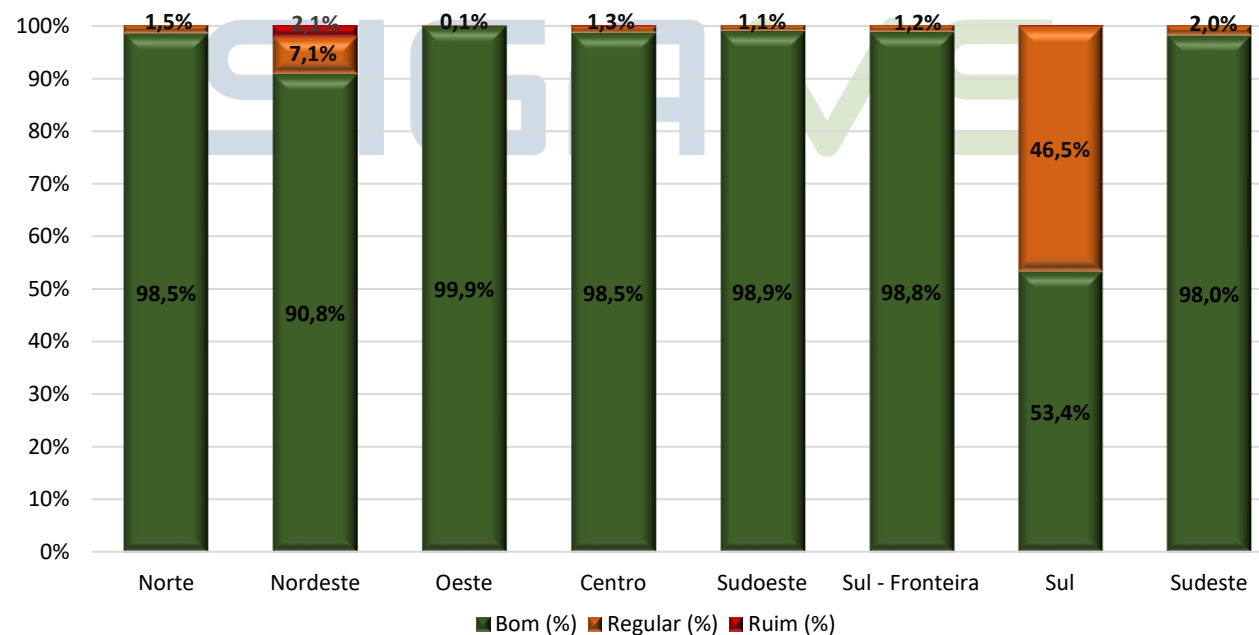


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98,5%	1,5%	0,0%	455.801,22	6.799,45	0,00
Nordeste	90,8%	7,1%	2,1%	287.412,29	22.452,41	6.730,11
Oeste	99,9%	0,1%	0,0%	668.284,99	517,08	0,00
Centro	98,5%	1,3%	0,1%	725.863,35	9.647,83	1.050,93
Sudoeste	98,9%	1,1%	0,0%	518.951,27	5.736,40	0,00
Sul - Fronteira	98,8%	1,2%	0,0%	376.340,27	4.699,32	0,00
Sul	53,4%	46,5%	0,1%	348.447,21	303.657,05	943,45
Sudeste	98,0%	2,0%	0,0%	511.434,71	10.179,58	0,00
Total				3.892.535,31	363.689,13	8.724,48

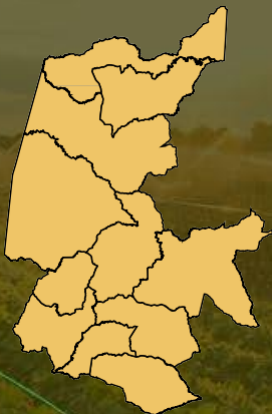
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações das plantas daninhas buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e moderada infestação de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o percevejo marrom (*Euschistus heros*). No momento, não há relatos doenças.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

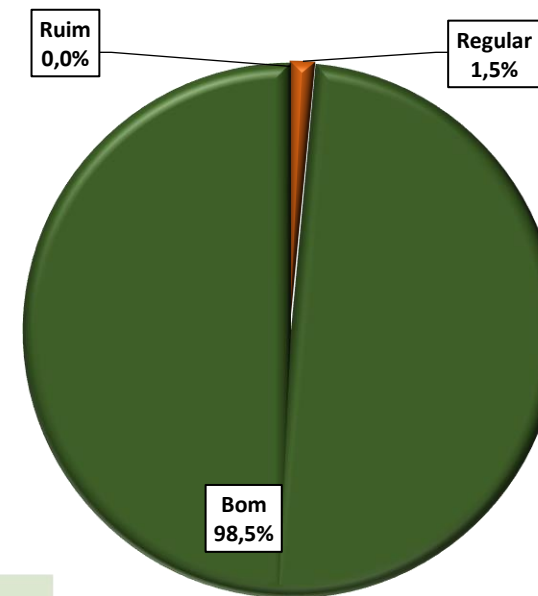


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	103.048,66	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	32.192,36	100,0%	0,0%	0,0%
Coxim	15.795,13	100,0%	0,0%	0,0%
Jaraguari	46.901,83	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	20.727,95	99,0%	1,0%	0,0%
Rio Negro	7.619,93	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	30.368,55	100,0%	0,0%	0,0%
Rochedo	12.277,28	100,0%	0,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	127.886,91	98,0%	2,0%	0,0%
Sonora	65.782,07	97,0%	3,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), caruru (*Amaranthus spp.*), corda de viola (*Ipomeia spp.*) e erva-de-santa-luzia (*Euphorbia hirta*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), helioverpa (*Helicoverpa armígera*), besouro metálico (*Maecolaspis calcarisera*) e Caramujos. No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

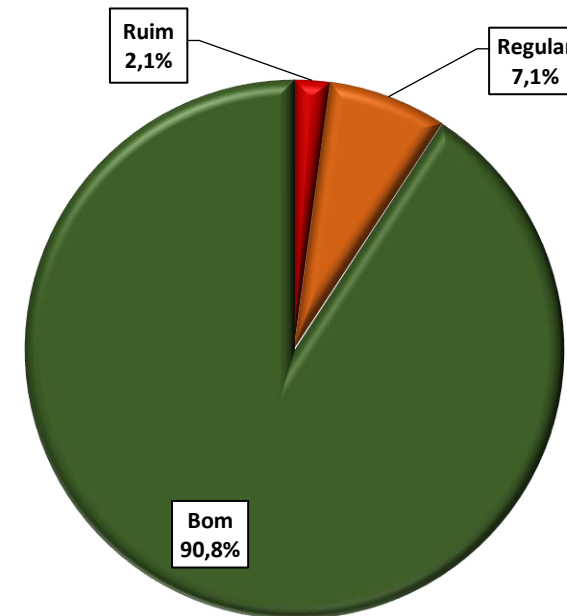
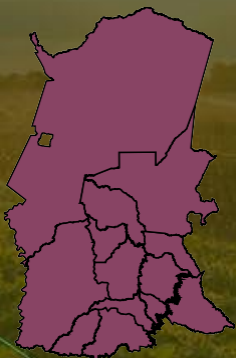


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.019,22	99,0%	1,0%	0,0%
Alcinópolis	7.591,09	99,0%	1,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	281,57	95,0%	0,0%	5,0%
Cassilândia	17.801,51	98,0%	2,0%	0,0%
Chapadão do Sul	110.681,33	90,0%	8,0%	2,0%
Costa Rica	74.812,94	90,0%	8,0%	2,0%
Figueirão	5.099,44	80,0%	15,0%	5,0%
Inocência	2.750,40	99,0%	1,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.291,76	90,0%	7,0%	3,0%
Paranaíba	2.172,94	100,0%	0,0%	0,0%
Selvília	424,2	85,0%	5,0%	10,0%
Três Lagoas	1.668,41	99,0%	1,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação da planta daninha capim amargoso (*Digitaria insularis*) e moderada incidência de buva (*Conyza spp.*), milho tiguera (*Zea mays*) capim-brachiaria (*Brachiaria decumbens*). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

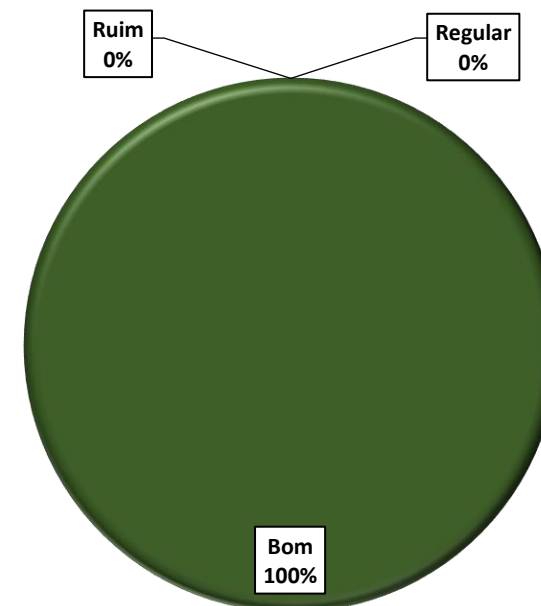


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	20.987,57	100,0%	0,0%	0,0%
Aquidauana	1.358,92	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	77.915,72	100,0%	0,0%	0,0%
Bodoquena	11.374,54	100,0%	0,0%	0,0%
Bonito	74.994,26	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	14.889,19	100,0%	0,0%	0,0%
Corumbá	4.989,43	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	29.243,44	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	33.775,50	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	360.162,61	100,0%	0,0%	0,0%
Miranda	11.626,20	99,0%	1,0%	0,0%
Nioaque	20.041,08	98,0%	2,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.443,61	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada infestação de plantas daninhas para as espécies de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) trapoeraba (*Commelina spp*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), corda de viola (*Ipomoea spp*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o cascudinho da soja (*Myochrous armatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e caracóis (*Drymaeus interpunctus*). No momento, não há relatos de doenças na região

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

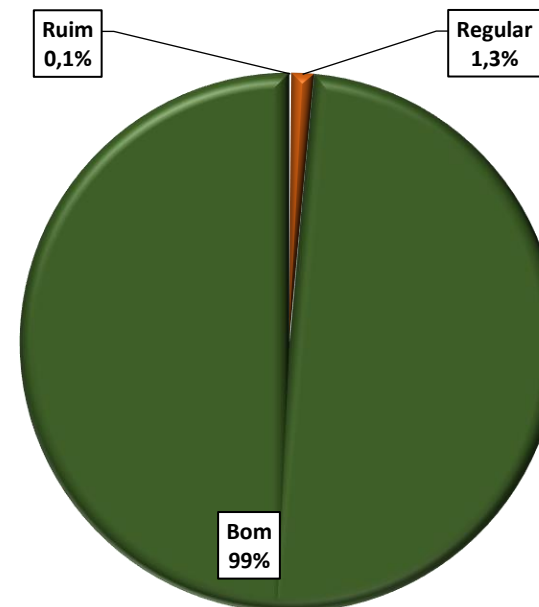


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	2.665,02	99,0%	1,0%	0,0%
Campo Grande	120.249,14	99,0%	1,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	20.403,10	96,0%	3,0%	1,0%
Nova Alvorada do Sul	76.448,69	98,0%	2,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	26.276,14	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Brillhante	169.379,68	98,0%	1,5%	0,5%
Santa Rita do Pardo	6.367,99	99,0%	1,0%	0,0%
Sidrolândia	272.245,08	99,0%	1,0%	0,0%
Terenos	42.527,27	99,0%	1,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e moderada incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, foi observado baixa infestação de gafanhoto (*Schistocerca spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

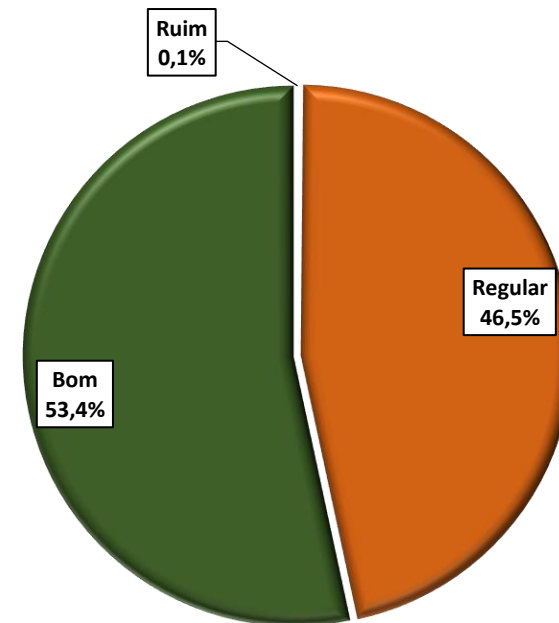


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.725,41	50,0%	50,0%	0,0%
Caarapó	127.715,57	50,0%	50,0%	0,0%
Deodápolis	25.277,82	40,0%	60,0%	0,0%
Douradina	18.474,15	50,0%	50,0%	0,0%
Dourados	253.945,83	60,0%	40,0%	0,0%
Fátima do Sul	16.094,44	50,0%	50,0%	0,0%
Glóriade Dourados	9.434,46	40,0%	50,0%	10,0%
Itaporã	98.603,83	50,0%	50,0%	0,0%
Ivinhema	29.668,39	50,0%	50,0%	0,0%
Juti	42.347,56	50,0%	50,0%	0,0%
Vicentina	9.760,25	50,0%	50,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderadas infestações das plantas daninhas da espécie capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus.*), milho tiguera (*Zea mays*) e alta incidência de buva (*Conyza spp.*). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

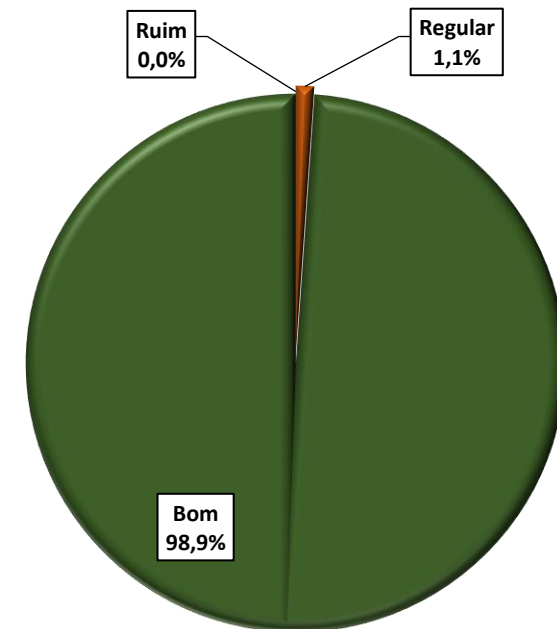
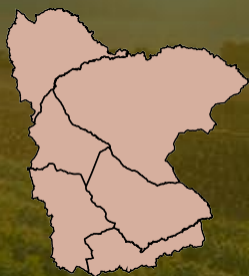


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.364,04	90,0%	10,0%	0,0%
Ponta Porã	339.376,50	100,0%	0,0%	0,0%
Laguna Carapã	127.947,13	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e moderada incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado baixa incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*) caracóis (*Drymaeus interpunctus*), lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) e moderada infestação de percevejo marrom (*Euschistus heros*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

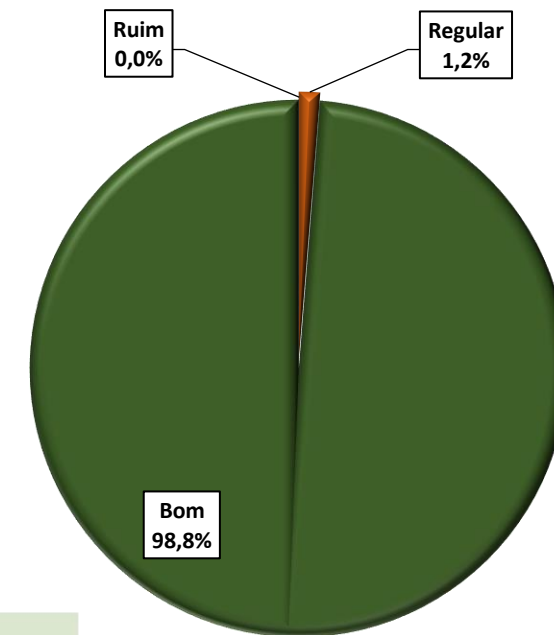
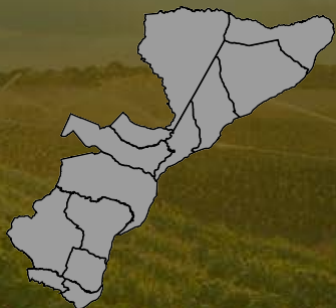


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	127.093,36	99,0%	1,0%	0,0%
Amambai	137.545,91	99,0%	1,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	31.186,85	99,0%	1,0%	0,0%
Tacuru	26.199,87	99,0%	1,0%	0,0%
Paranhos	22.223,06	95,0%	5,0%	0,0%
Sete Quedas	36.790,54	99,0%	1,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e média infestação de grilo (*Teleogryllus commodus*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

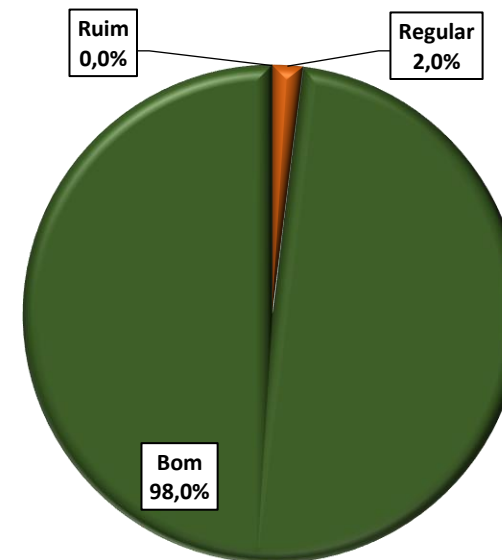


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	46.844,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bataguassu	14.631,96	100,0%	0,0%	0,0%
Batayporã	31.647,44	100,0%	0,0%	0,0%
Eldorado	32.442,31	100,0%	0,0%	0,0%
Iguatemi	61.771,74	97,0%	3,0%	0,0%
Itaquiraí	69.794,81	100,0%	0,0%	0,0%
Japorã	7.315,99	100,0%	0,0%	0,0%
Jateí	37.520,88	96,0%	4,0%	0,0%
Mundo Novo	13.008,34	100,0%	0,0%	0,0%
Naviraí	134.064,55	95,0%	5,0%	0,0%
Nova Andradina	51.453,17	100,0%	0,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	12.236,09	99,0%	1,0%	0,0%
Taquarussu	8.882,99	100,0%	0,0%	0,0%

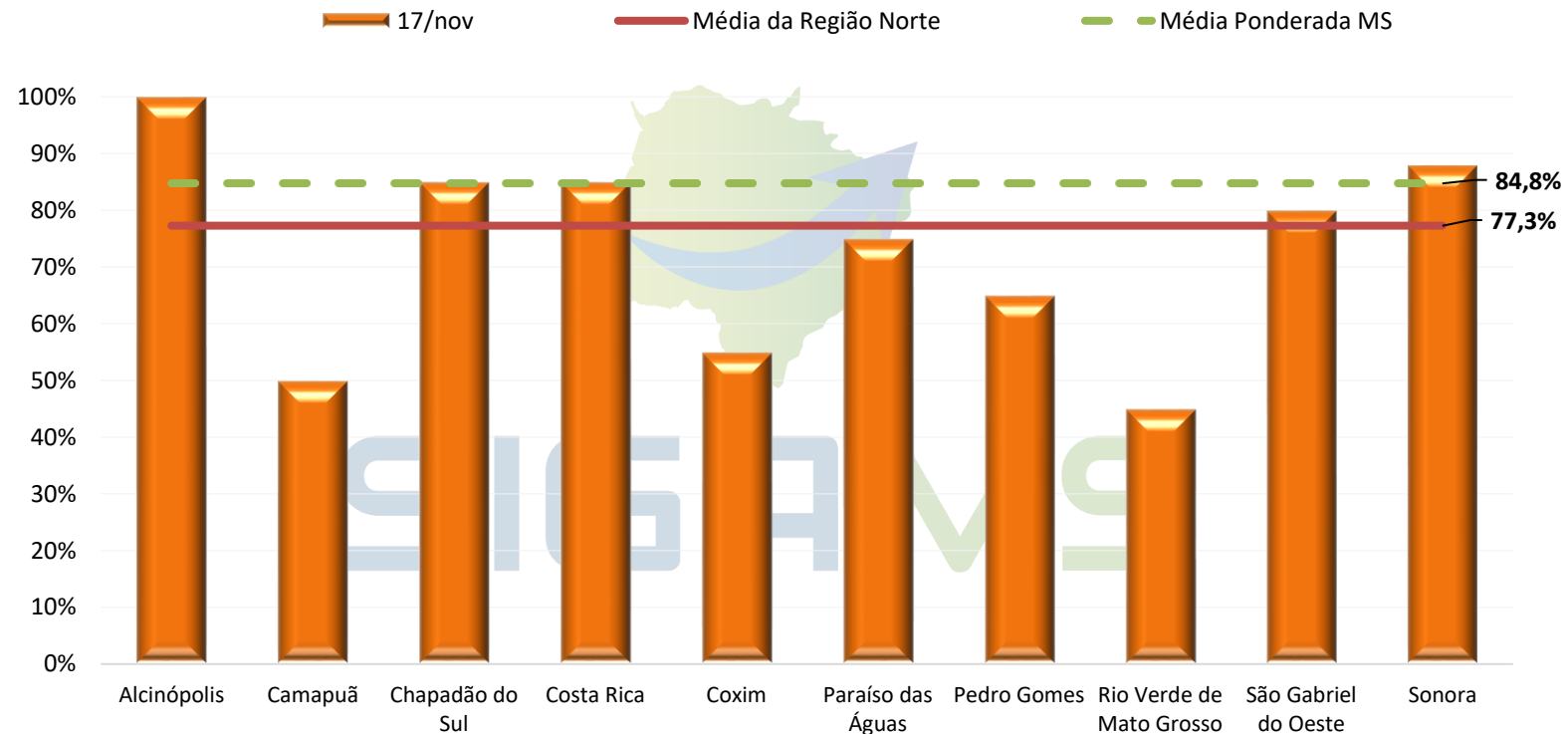
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 17/11/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **84,8%**.

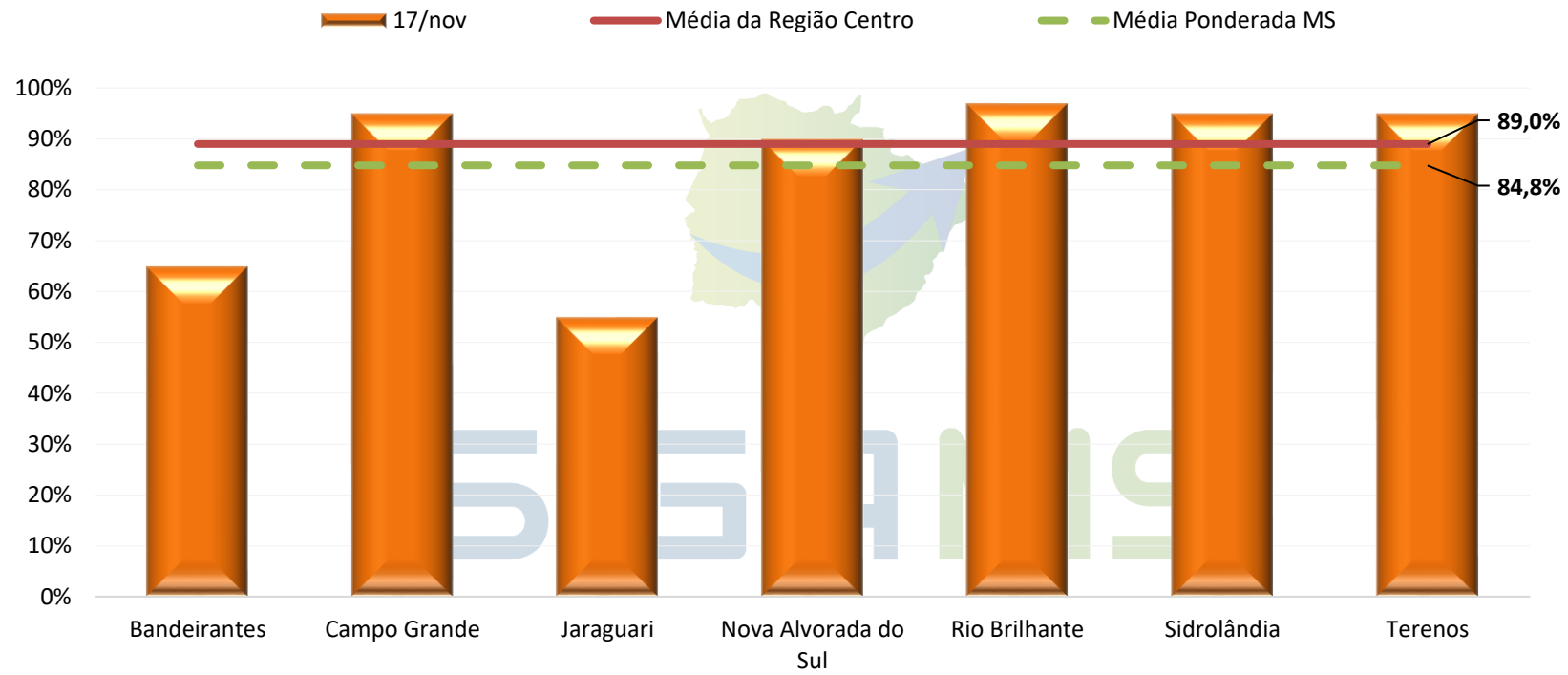
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

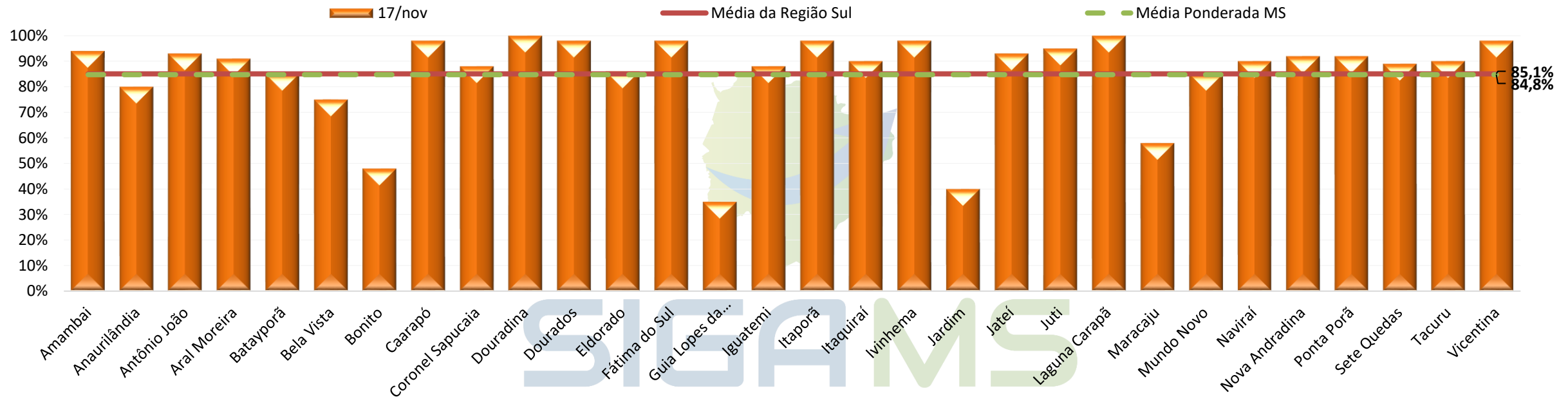
Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

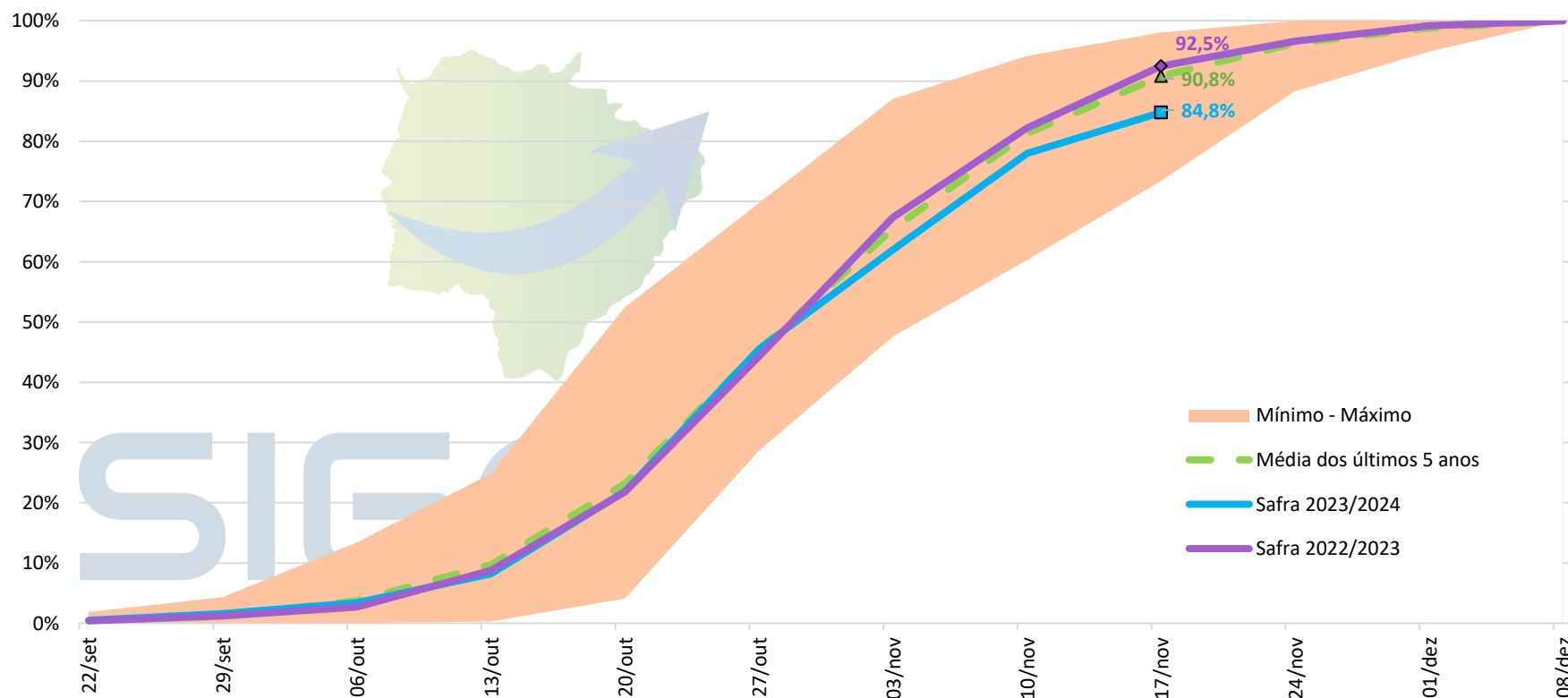
A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 89%, enquanto a região sul está com 85,1% e a região norte com 77,3% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **3,616 milhões de hectares**.

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

No gráfico 14, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2023/2024, encontra-se inferior em aproximadamente 7,7 pontos percentuais em relação à safra 2022/2023, para a data 17 de novembro.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2023/2024



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O estado de Mato Grosso do Sul registrou um replantio em 0,97% da área estimada, totalizando cerca de 41.207 hectares. A maior parte do replantio ocorreu na região centro, com aproximadamente 25.107,10 hectares replantados. Isso foi seguido pelas regiões norte (7.682 hectares), nordeste (5.878 hectares) e sul (2.539 hectares).
2. O atraso no plantio da soja neste período é marcado pela baixa pluviometria na região norte, com apenas 54% da área plantada registrada até 03/11, em comparação com 78% no mesmo período do ano passado. Esse atraso pode ter várias implicações, incluindo a possibilidade de impactar a janela de plantio do milho de 2ª safra. Embora o atraso no plantio da soja possa ter um impacto, ainda há potencial para uma safra de milho bem-sucedida.
3. Vale lembrar que, historicamente, o plantio se encerra na primeira semana de dezembro. Para minimizar o impacto negativo desse atraso no plantio, os produtores deverão estar atentos ao monitoramento das condições climáticas e realizar ajustes nas estratégias. Esses detalhes ajustados minimizam o impacto negativo desse atraso.

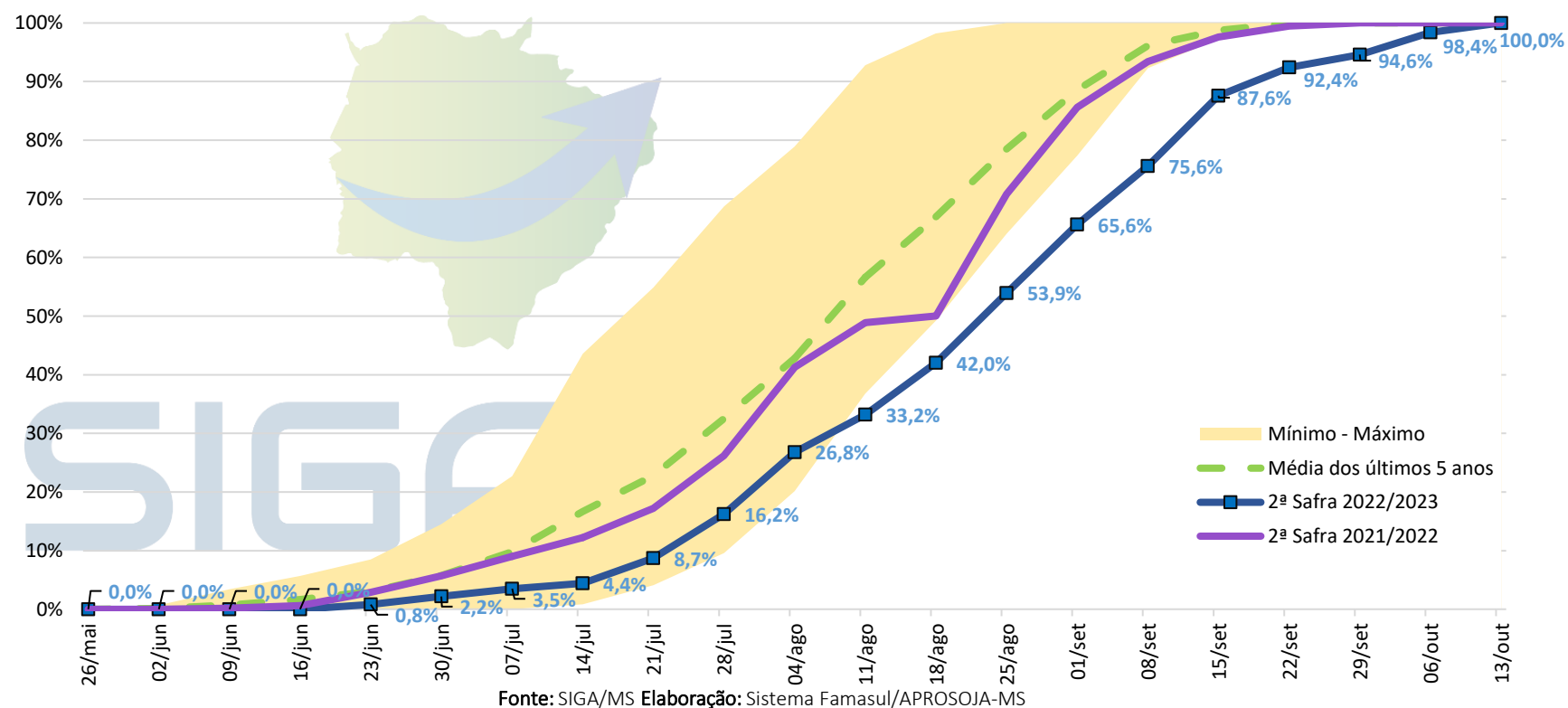
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 15**, visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A colheita da 2ª safra 2022/2023 no estado de Mato Grosso do Sul foi concluída após 17 semanas. Em comparação com a 2ª safra 2021/2022, houve um acréscimo de 3 semanas, o que foi influenciado pelo prolongamento da colheita da soja no estado.

Gráfico 15 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área e produtividade do estado ainda está sob análise, até o momento foram amostrados 1,012 milhão de hectares de milho.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Nesta safra, tivemos o aumento da infestação do *Sorghum halepense*, também conhecida como capim-massambará ou vassourinha. Essa monocotiledônea da família Gramineae, originária da África, está causando problemas na entrega de cargas. É crucial que o produtor não permita o desenvolvimento do capim vassourinha em sua lavoura, pois a presença de sementes de espécies daninhas pode prejudicar a comercialização dos grãos, principalmente em contratos de exportação.
2. A colheita atrasada deste ano afetou a aplicação de corretivos. Atualmente, muitos produtores estão finalizando essa operação.
3. Os dados do resultado da safra estão em análise.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	126,75 R\$ /sc*	85,35% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	40,94 R\$ /sc*	57,11% Safrá 2023

*Preço disponível 20/11/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE OUTUBRO



Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2023

No mês de outubro de 2023, nas regiões sul e sudeste do estado, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-125% acima da climatologia (Figura 2). Nas regiões sul/sudeste ocorreram os maiores acumulados de chuva, variando entre 150-300 mm, representando 100-125% acima do que é esperado. Já nas regiões pantaneira e central, as chuvas variaram entre 0-100 mm, representando 25-50% abaixo do que é esperado para o mês.

Figura 02 – Precipitação acumulada

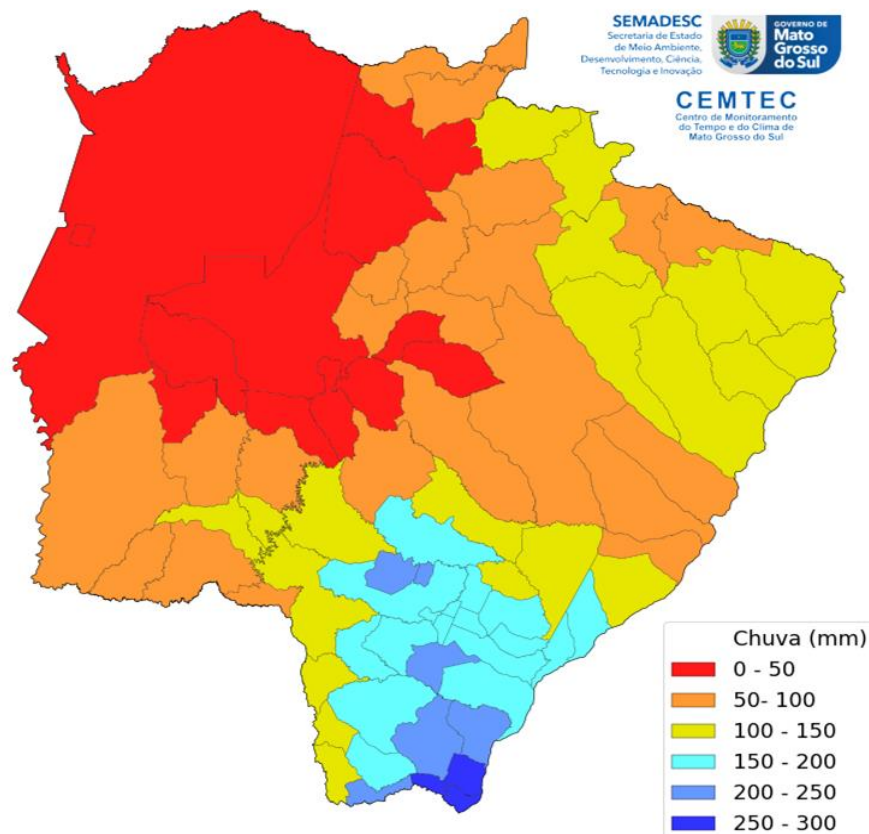
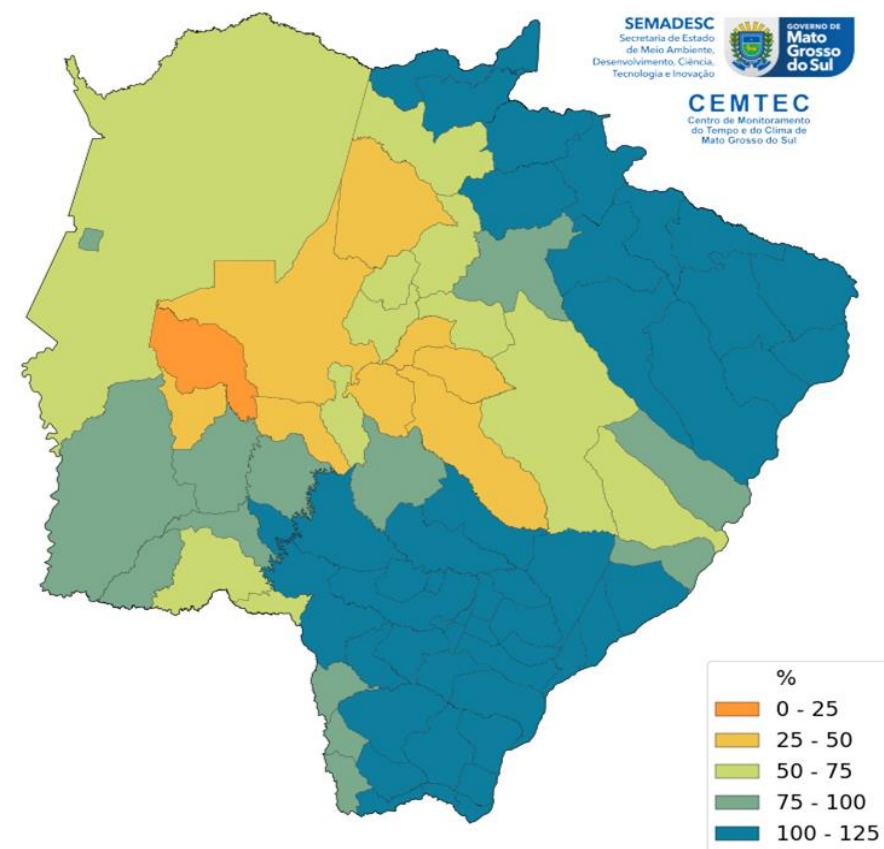


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do
que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE OUTUBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em grande parte do estado, observa-se que as chuvas ficaram abaixo da média histórica. O município com maior precipitação foi Mundo Novo, onde observou-se 356,4 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 110% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Rio Verde de Mato Grosso observou-se acumulado de 22,4 mm no mês de Outubro, representando 82% abaixo da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de outubro de 2023

Precipitação acumulada - Outubro/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada
Mundo Novo	356,4	172,8	106	Camapuã	112,0	132,5	-15
Dourados (EMBRAPA) ³	304,9	177,5	72	Água Clara	105,0	116,1	-10
Rio Brilhante ²	271,0	133,5	103	Amambai	102,6	184,2	-44
Juti	266,0	165,4	61	Santa Rita do Pardo	101,8	127,6	-20
Nova Andradina - IFMS	239,6	138,5	73	Chapadão do Sul	101,6	142,0	-28
Maracaju ¹	231,4	144,0	61	Pedro Gomes	100,6	118,6	-15
Sete Quedas	209,2	174,8	20	Bonito	94,8	127,4	-26
Itaquiraí ²	201,8	170,5	18	Bela Vista	84,4	119,5	-29
Nova Alvorada do Sul	199,0	134,7	48	Corguinho	82,0	132,5	-38
Fátima do Sul - Culturama	184,6	144,3	28	Porto Murtinho	77,2	117,9	-35
Itaporã	168,0	144,3	16	Bataguassu ²	76,8	116,2	-34
Caarapó	167,8	165,4	1	Sidrolândia	71,8	128,9	-44
Ivinhema ³	151,6	170,9	-11	Bandeirantes	64,6	132,5	-51
Angélica	148,2	140,3	6	São Gabriel do Oeste ¹	56,6	131,5	-57
Laguna Carapã	144,8	170,1	-15	Campo Grande (VSL) ¹	56,0	147,9	-62
Três Lagoas ²	143,8	126,4	14	Corumbá ²	53,4	76,1	-30
Ponta Porã ¹	138,0	189,9	-27	Dois Irmãos do Buriti	49,8	123,6	-60
Sonora	137,2	112,2	22	Coxim	47,6	123,6	-61
Paranaíba	131,0	127,0	3	Aquidauana ²	46,8	130,3	-64
Iguatemi	125,8	172,8	-27	Rochedo	42,0	132,5	-68
Aral Moreira	122,0	159,0	-23	Miranda	28,6	108,2	-74
Costa Rica	119,4	135,5	-12	Rio Verde de Mato Grosso	22,4	123,6	-82
Ribas do Rio Pardo	113,2	137,1	-17				

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

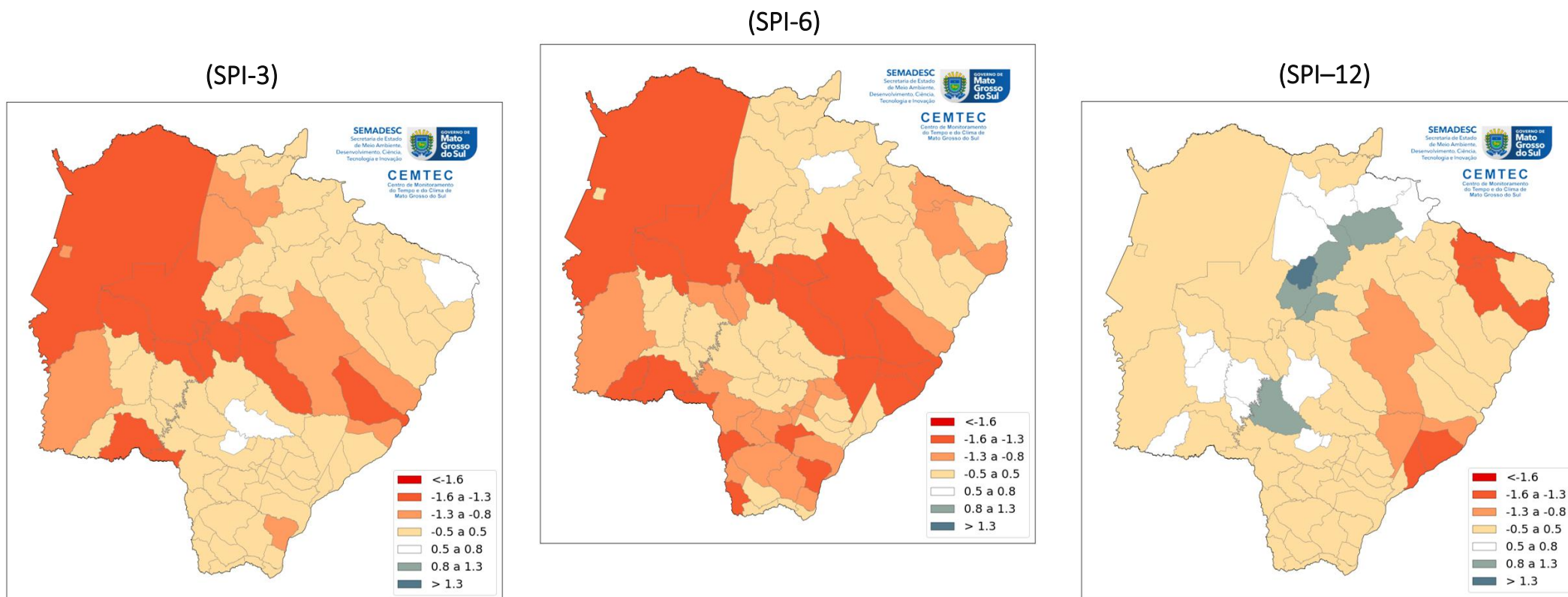
Dos 45 municípios analisados, **16** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **29** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE OUTUBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de outubro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 e 6 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, com destaque nas regiões sudoeste, central, leste e pantaneira, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas são pantaneira, sudoeste, central e leste, onde os valores variam entre -0.8 a -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES



Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 500 a 700 mm. Já em parte das regiões sul, pantaneira e sudoeste as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Segundo o modelo C3S os índices de precipitação acumulada, para o trimestre NDJ, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo nas regiões centro-norte e ligeiramente acima da média histórica na região extremo sul.

Figura 05 – Média climatológica (NDJ)

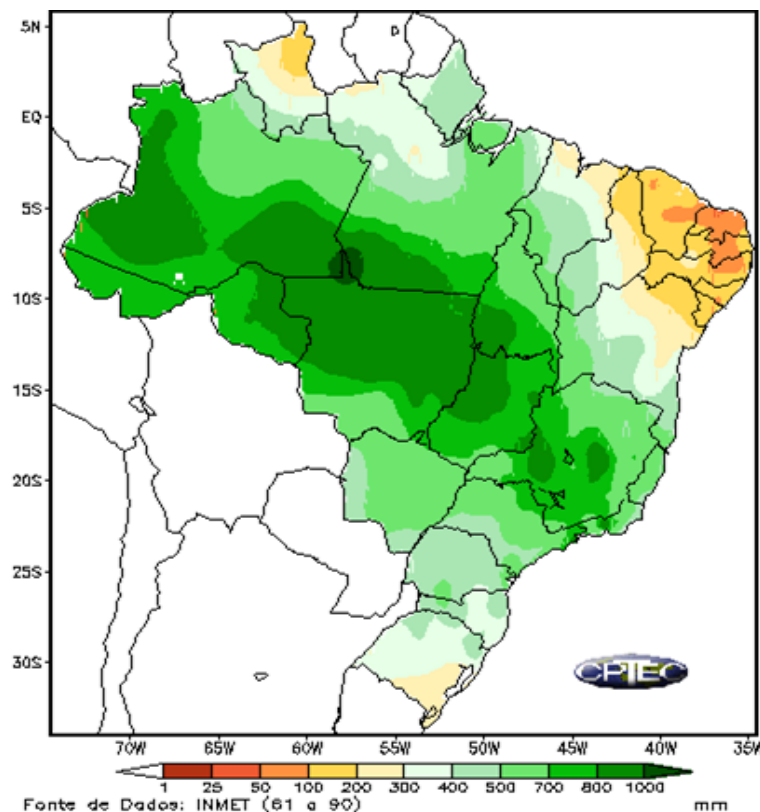
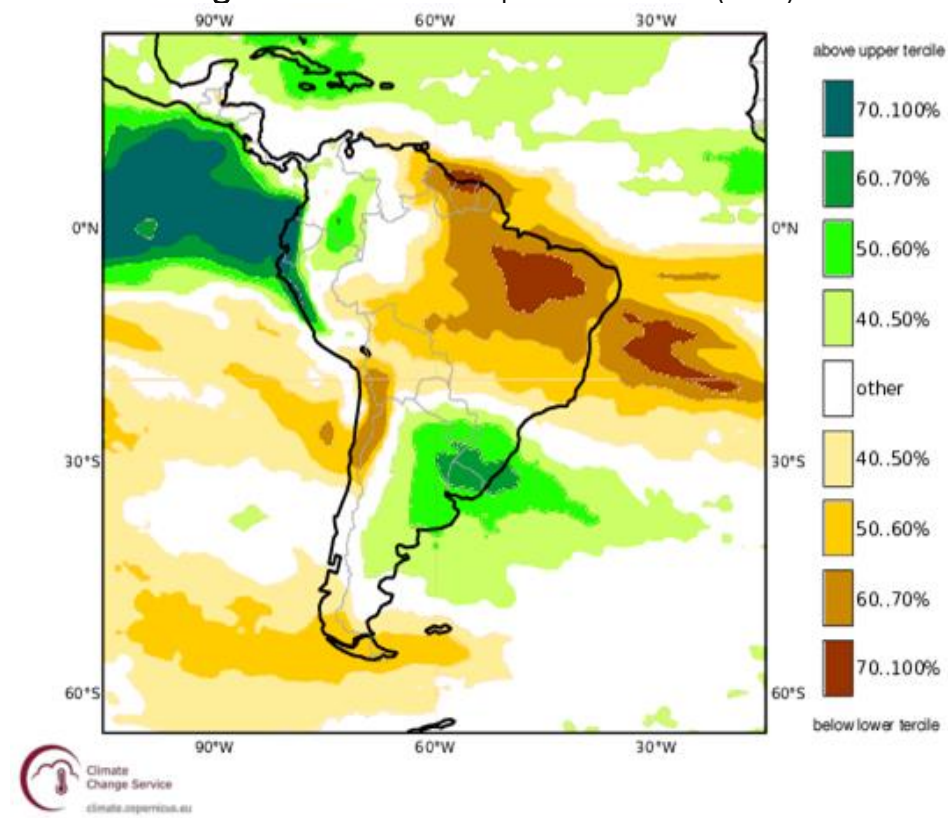


Figura 06 – Previsão probabilística (NDJ)

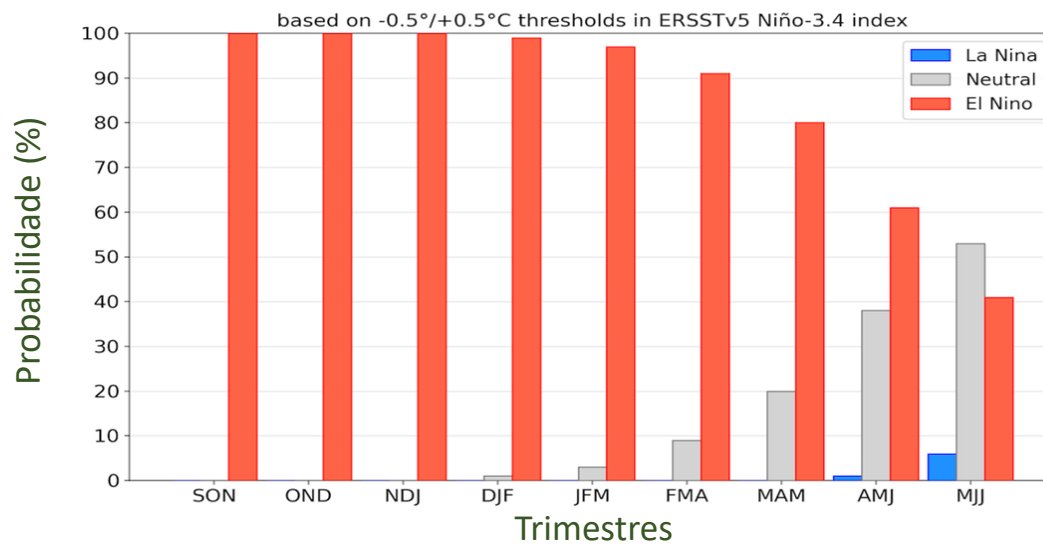


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 100% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre NDJ, conforme a Gráfico 16. Sobre a previsão da anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), índice utilizado para caracterizar os fenômenos ENOS, a maioria dos modelos de previsão de clima indicam que o El Niño pode, provavelmente, atingir sua intensidade máxima entre os meses de Novembro-Dezembro-Janeiro. Este cenário de variabilidade natural do clima pode potencializar a formação e a intensidade das tempestades no estado. Outro impacto do fenômeno é que pode amplificar as altas temperaturas já registradas na primavera e, conseqüentemente, pode gerar novas ondas de calor. Através da análise dos modelos de previsão do tempo é possível identificar que outros sistemas de alta pressão atmosférica devem se formar durante a primavera. Nesse sentido, devemos ter a formação de bloqueios atmosféricos, resultando em altas temperaturas e, até mesmo, novas ondas de calor em Mato Grosso do Sul. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 16 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
SON	0%	0%	100%
OND	0%	0%	100%
NDJ	0%	0%	100%
DJF	0%	1%	99%
JFM	0%	3%	97%
FMA	0%	9%	91%
MAM	0%	20%	80%
AMJ	1%	38%	61%
MJJ	6%	53%	41%

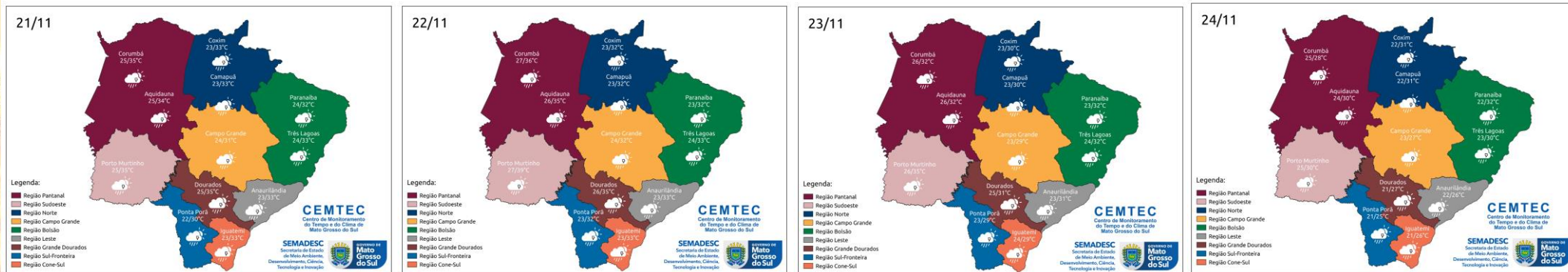
TEMPO

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça (21/11) a Quarta-Feira (22/11): A previsão indica tempo instável, com probabilidade de chuvas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Essas instabilidades ocorrem devido ao intenso fluxo de calor e umidade vindo da Amazônia, aliado a atuação de uma frente fria oceânica. Além disso, a atuação de uma área de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai e o deslocamento de cavados favorecem a formação de nuvens e chuvas no estado do MS. Estão previstas temperaturas mínimas entre 22-26°C e máximas que podem atingir os 35°C nas regiões sul, norte, bolsão e leste do estado. Para as regiões pantaneira e sudoeste mínimas entre 24-27°C e máximas de até 39°C. Em Campo Grande, a temperatura mínima prevista oscila entre 22-25°C e máximas de até 32°C. Nestes dias, os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50km/h.

Quinta (23/11) e Sexta-Feira (24/11): A previsão indica continuidade do tempo instável, com probabilidade de chuvas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Essas instabilidades atmosféricas ocorrem devido ao intenso fluxo de calor e umidade vindo da Amazônia, aliado a aproximação de uma nova frente fria. Além disso, a atuação de uma área de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai e o deslocamento de cavados favorecem a formação de nuvens e chuvas no estado do MS. Os maiores acumulados de chuvas são esperados para as regiões sul, sudeste, leste e sudoeste do estado. Estão previstas temperaturas mínimas entre 23-25°C e máximas que podem atingir os 32°C nas regiões sul, norte, bolsão e leste do estado. Para as regiões pantaneira e sudoeste mínimas entre 25-27°C e máximas de até 35°C. Em Campo Grande, a temperatura mínima prevista é de 23°C e máxima de até 30°C. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50km/h.

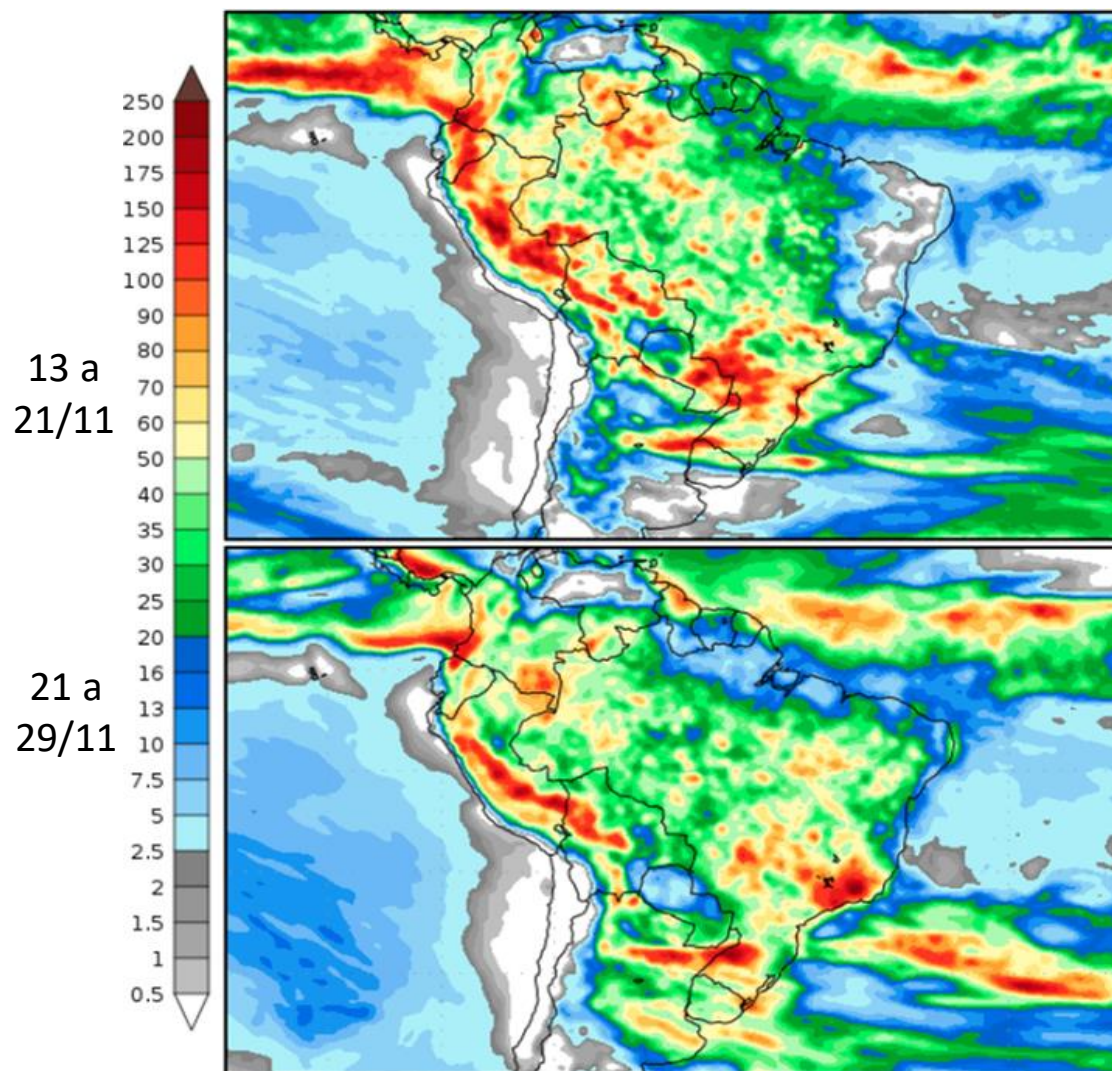
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

O primeiro entre 20 a 28 de novembro e o segundo entre 28 de novembro a 06 de dezembro de 2023. No primeiro período (20 a 28/11), são esperados acumulados de chuvas entre 30-150 mm, com destaque para as regiões centro-sul, nordeste e leste do estado.

No segundo período (28/11 a 06/12), são previstos acumulados de chuva de até 80 mm, com destaque para as regiões centro-norte e nordeste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

13/11 a 20/11/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,98% entre os dias 13/11 e 20/11/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$126,75 no dia 20/11/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Maracaju, com valorização na ordem de 2,31% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 127,03/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 26,58%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$173,01/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 13/11 a 20/11/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/11	14/11	16/11	20/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	130,00	130,00	128,00	128,00	-1,54	-0,78
CHAPADÃO DO SUL	125,00	125,00	123,00	124,00	-0,80	0,00
DOURADOS	130,00	129,00	127,00	128,00	-1,54	2,40
MARACAJU	130,00	128,00	126,00	127,00	-2,31	3,25
PONTA PORÃ	130,00	129,00	129,00	128,00	-1,54	2,40
SÃO G. DO OESTE	128,00	126,00	126,00	128,00	0,00	3,64
SIDROLÂNDIA	126,00	127,00	126,00	125,00	-0,79	1,63
SONORA	125,00	124,00	124,00	126,00	0,80	4,13
Preço Médio	128,00	127,25	126,13	126,75	-0,98	2,06

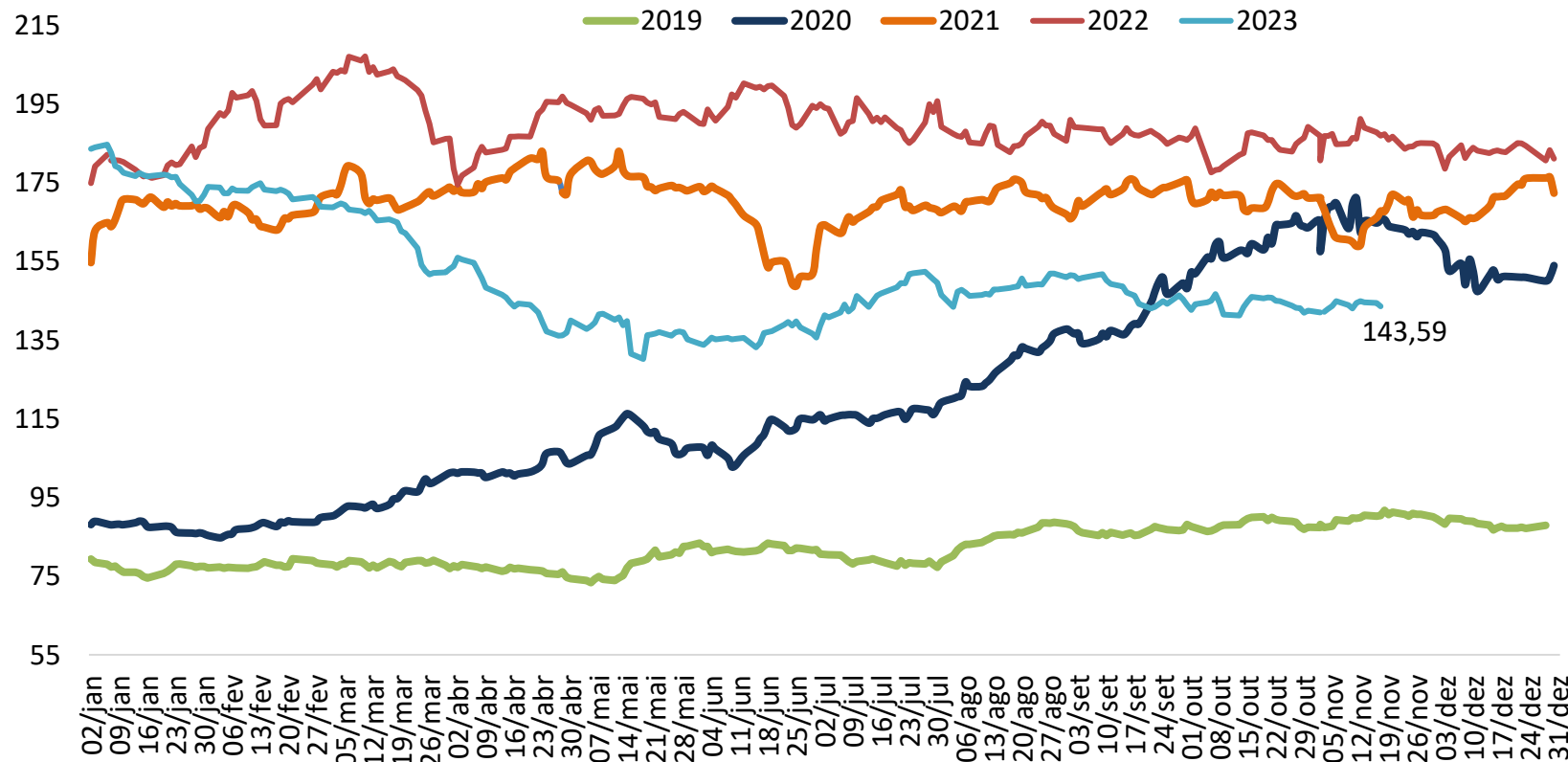
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 143,59/sc em 20/11/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,56% comparado aos R\$ 144,40 do dia 13 de novembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 23,09% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 186,69/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

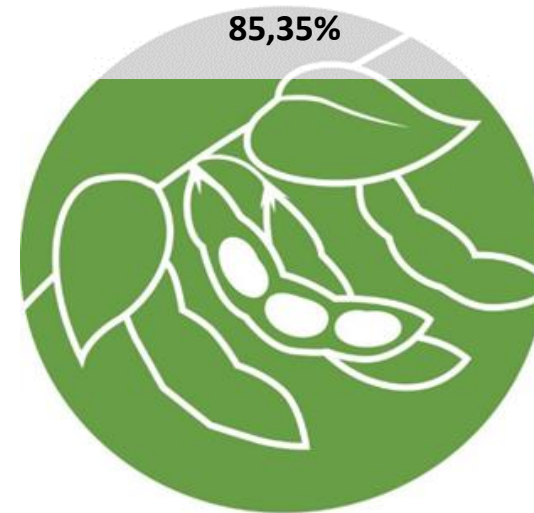


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de novembro de 2023, o MS já havia comercializado 85,35% da safra 2022/23, atraso de 3,77 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 85,35%.



Safra 2022/23

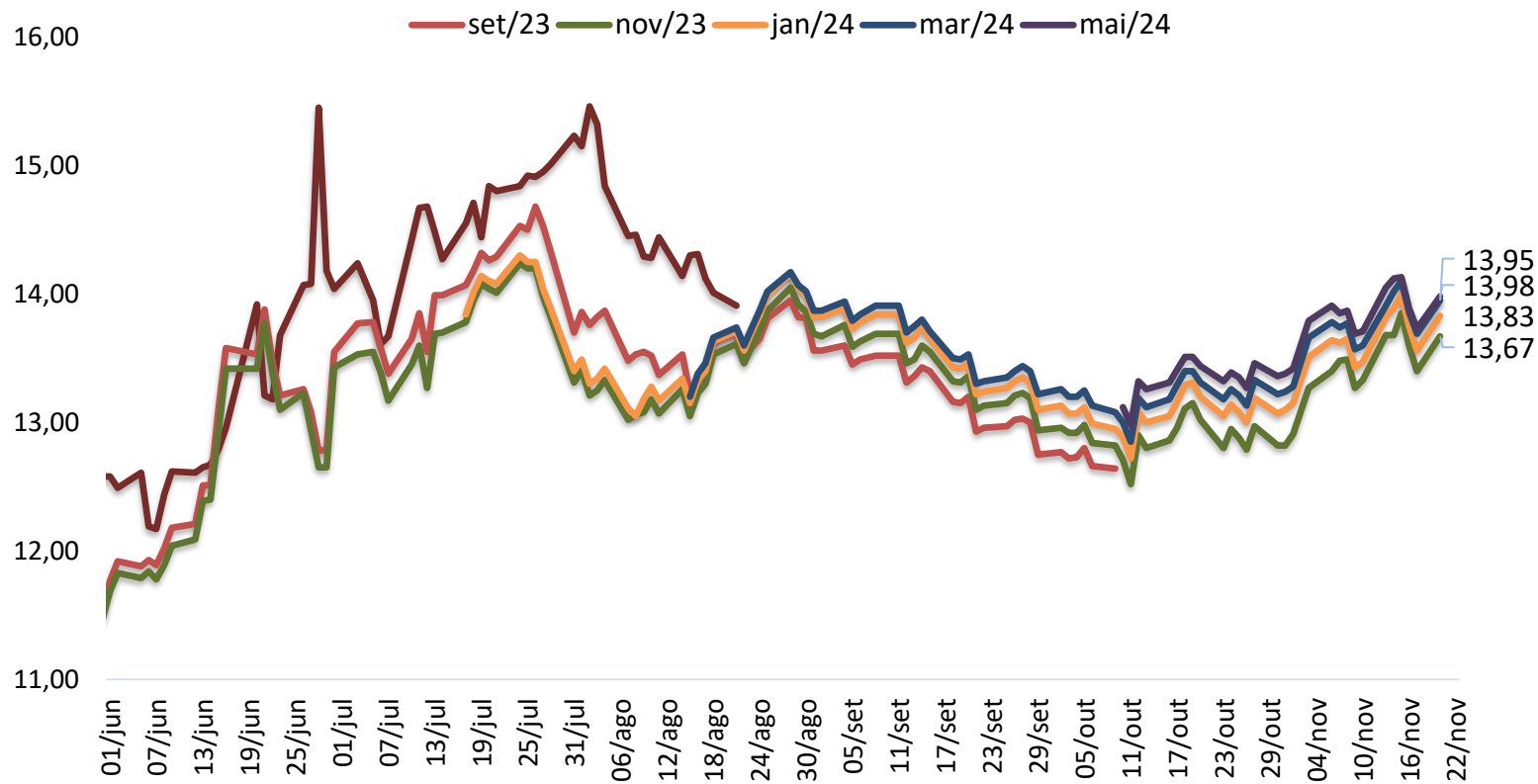
▼
Recuo de 3,77
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para os contrato de jan/24 e mar/24 e desvalorização nos contrato de nov/23 e mai/24 entre os fechamentos do dia 13/11 a 20/11/2023.

O contrato de novembro/2023 registrou queda de 0,07% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,67. O contrato de janeiro/2024 fechou em US\$ 13,82/bushel com valorização de 0,07%. O contrato de março/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,95, com valorização de 0,29%. Para o mês de maio/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,98, com desvalorização de 0,50%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



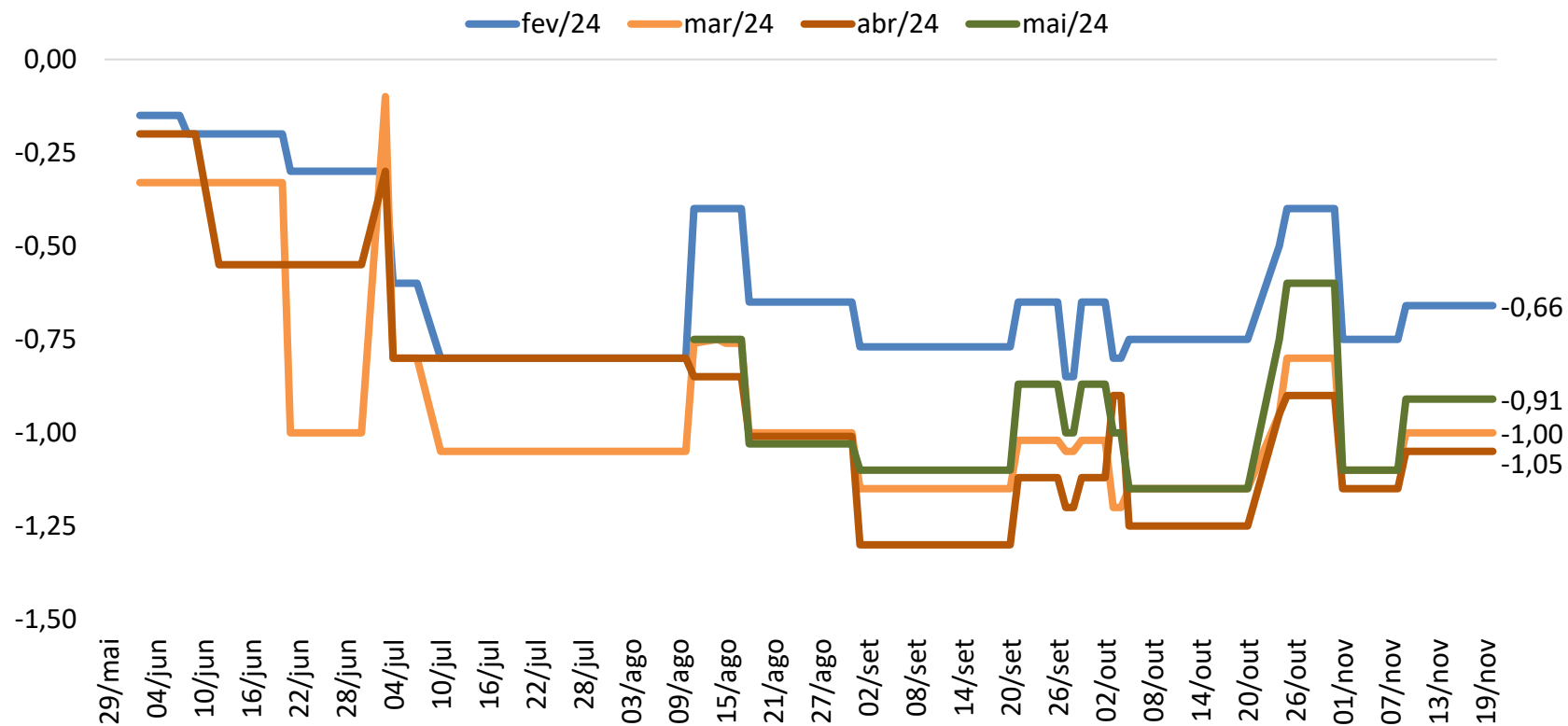
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os meses no período de 13/11 a 20/11/2023 (gráfico 18).

O contrato de fev/24 foi cotado a US\$0,66 negativos por bushel. O contrato de mar/24 foi cotado a US\$ 1,00 negativos por bushel. E no vencimento de abr/24 o bushel foi cotado a US\$1,05 negativos por bushel. O contrato de mai/24 foi cotado a US\$0,91 negativos por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

13/11 a 20/11/2023

O preço da saca do milho em MS apresentou variação positiva de 4,89% entre os dias 13/11 a 20/11, e foi negociada ao valor médio de R\$ 40,94 em 20/11 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações ocorreram nos municípios de Sonora, São Gabriel do Oeste e Campo Grande, com valorização na ordem de 13,16%, 9,76% e 7,50%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 41,67/sc, que representou queda de 42,56% em relação ao valor médio de R\$ 72,55/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 13/11 a 20/11/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/11	14/11	16/11	20/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	40,00	40,00	40,00	43,00	7,50	7,50
CHAPADÃO DO SUL	40,50	40,50	40,50	40,50	0,00	0,00
DOURADOS	43,00	44,00	43,00	43,00	0,00	0,00
MARACAJU	42,00	42,50	43,00	43,00	2,38	2,38
PONTA PORÃ	42,00	42,00	42,00	43,00	2,38	2,38
SÃO GABRIEL DO OESTE	41,00	41,00	41,00	45,00	9,76	9,76
SIDROLÂNDIA	41,00	41,00	41,00	43,00	4,88	4,88
SONORA	38,00	38,00	43,00	43,00	13,16	13,16
Preço Médio	40,94	40,94	40,94	40,94	4,89	4,89

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

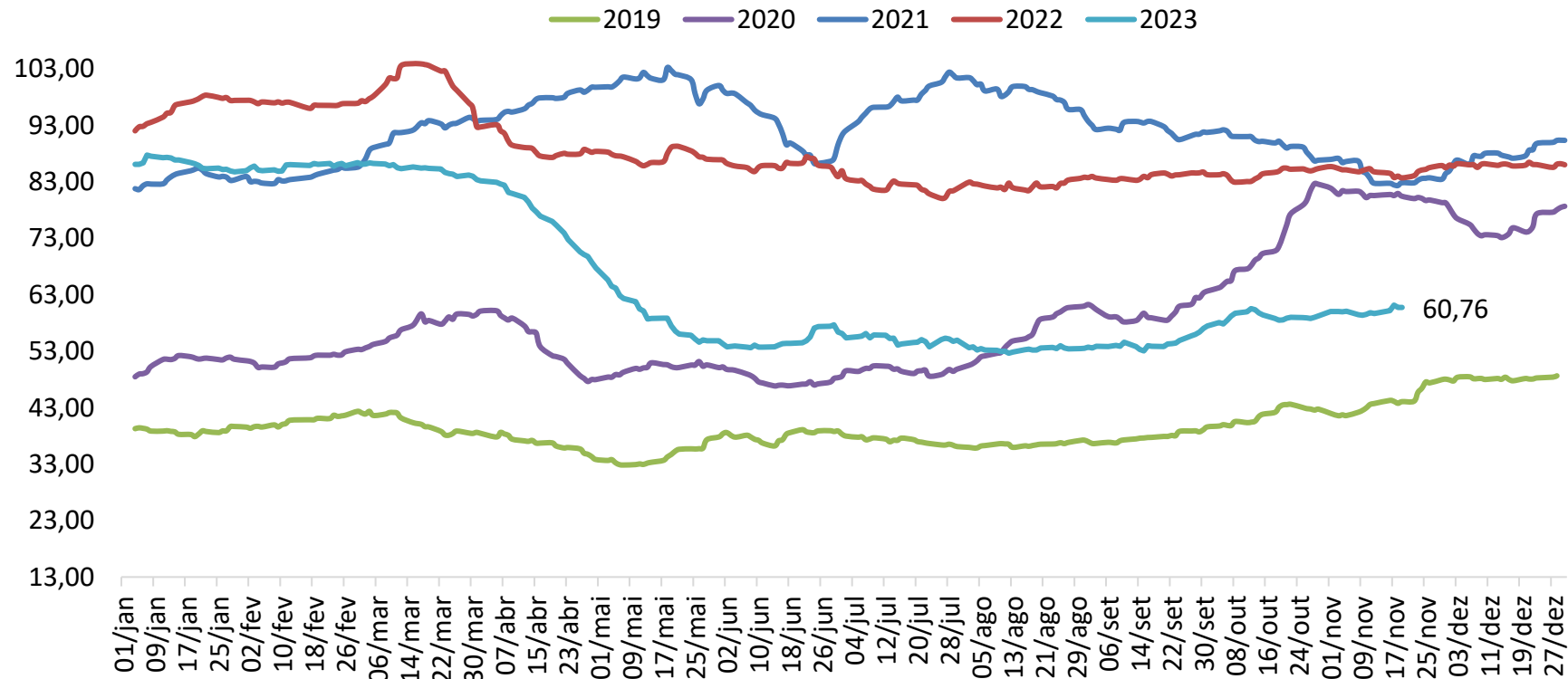
Período	2019	2020	2021	2022	2023
01/01	4.700	4.150	5.250	6.550	7.200
01/02	6.300	5.050	6.500	8.100	7.200
01/03	8.400	8.050	8.700	8.400	7.100
01/04	8.550	7.000	5.450	4.500	8.500
01/05	9.400	8.100	6.400	4.200	9.500
01/06	7.2495	5.4200	6.0200	5.9650	7.3850



Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,83% entre os dias 13/11 a 20/11/2023, onde saiu de R\$ 59,67/sc para R\$ 60,76/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 28,58% frente aos R\$ 85,08/sc de igual período do ano passado.

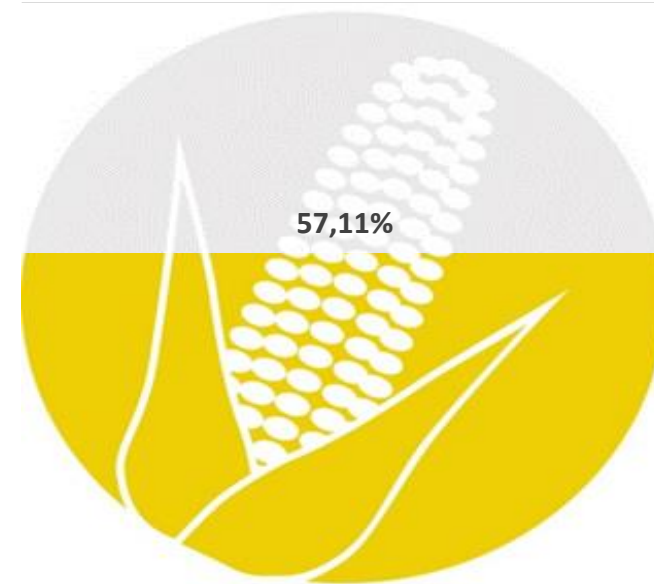


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de novembro/2023, o MS já havia comercializado 57,11% do milho 2ª safra 2023, que representa 4,89 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 57,11%.



Safra 2023

Redução de 5,12
ponto percentual
abaixo da Safra
2022

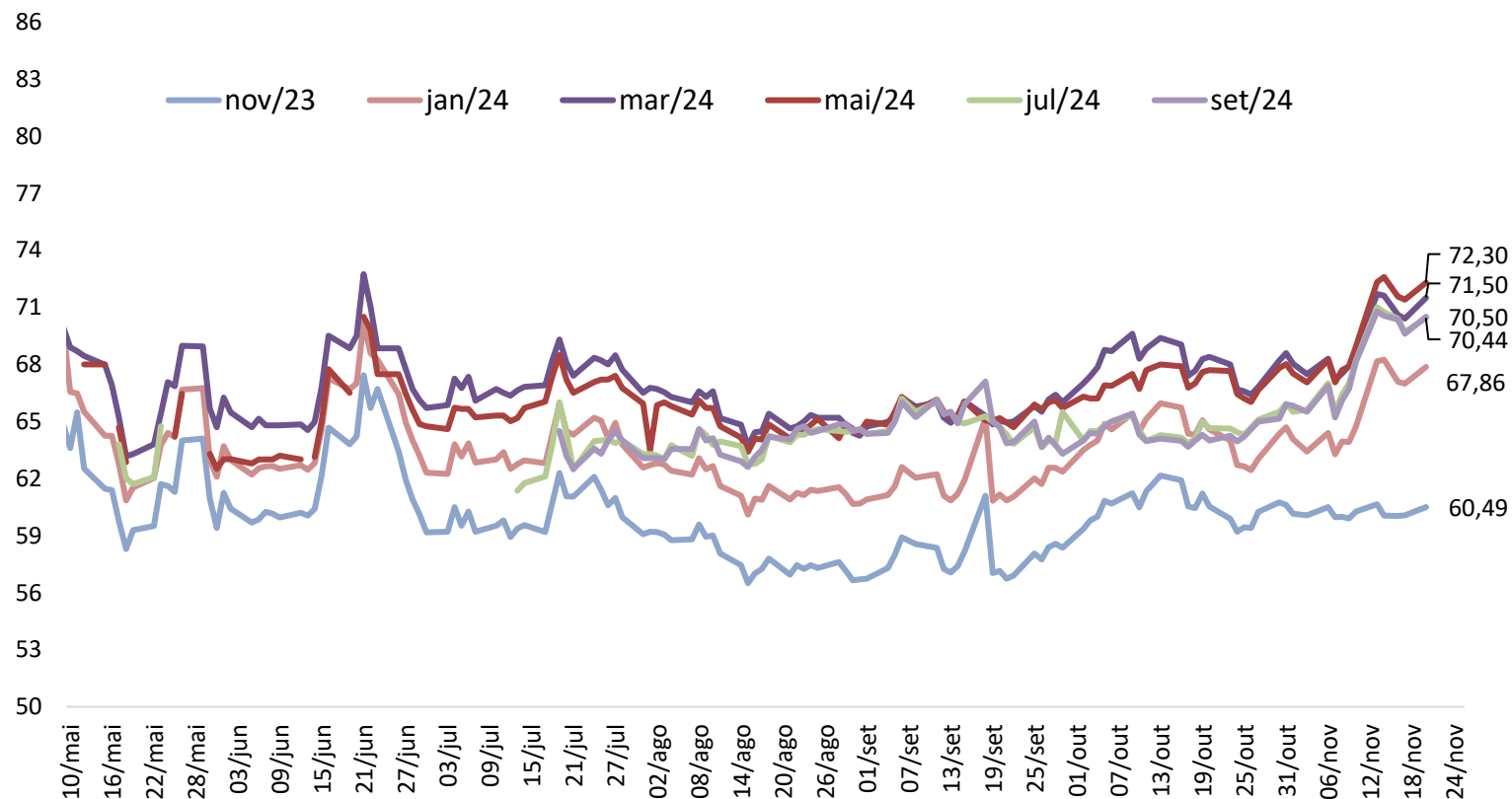
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 13/11/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para todos os contratos entre os dias 13/11 a 20/11/2023 (Gráfico 20).

No vencimento nov/23 o preço da saca do cereal valorizou 0,26%, com valor de R\$60,49. O vencimento de jan/24 valorizou 0,45%, sendo cotado a R\$ 67,86/sc. No vencimento de mar/24 o preço da saca do cereal valorizou 0,28%, com valor de R\$71,50. No vencimento mai/24 o preço da saca do cereal valorizou 0,04%, com valor de R\$72,30. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,79%, com valor de R\$70,44. E o vencimento de set/24 desvalorizou 0,41%, sendo cotado a R\$ 70,50/sc.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



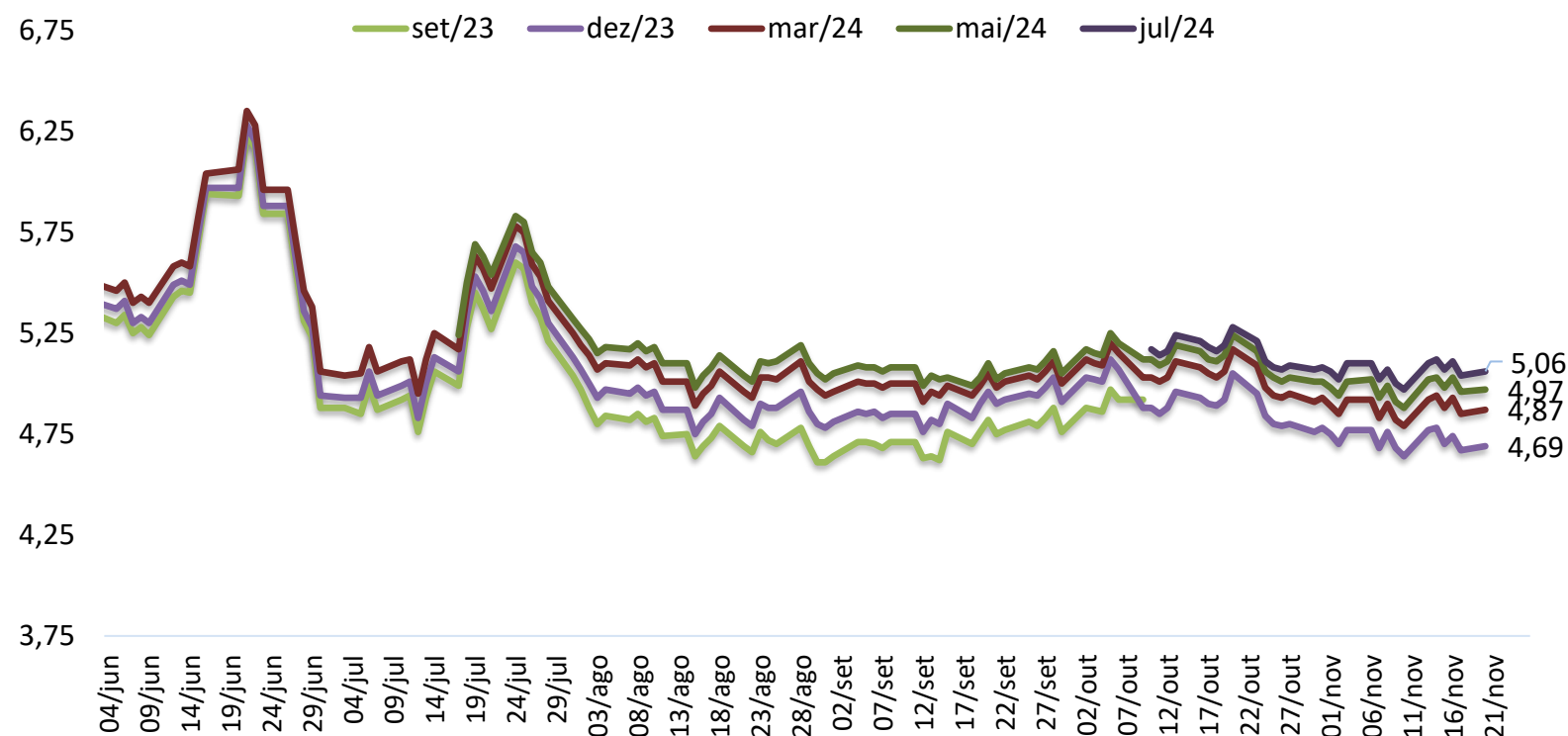
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 13/11 a 20/11/2023 (Gráfico 21).

E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado US\$ 4,69/bushel com desvalorização de 1,68%. O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 1,02%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,87 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 4,97 por bushel com queda de 1,00% no período. E o vencimento de julho/2024 foi cotado a US\$ 5,06/bushel, com desvalorização de 0,78%.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

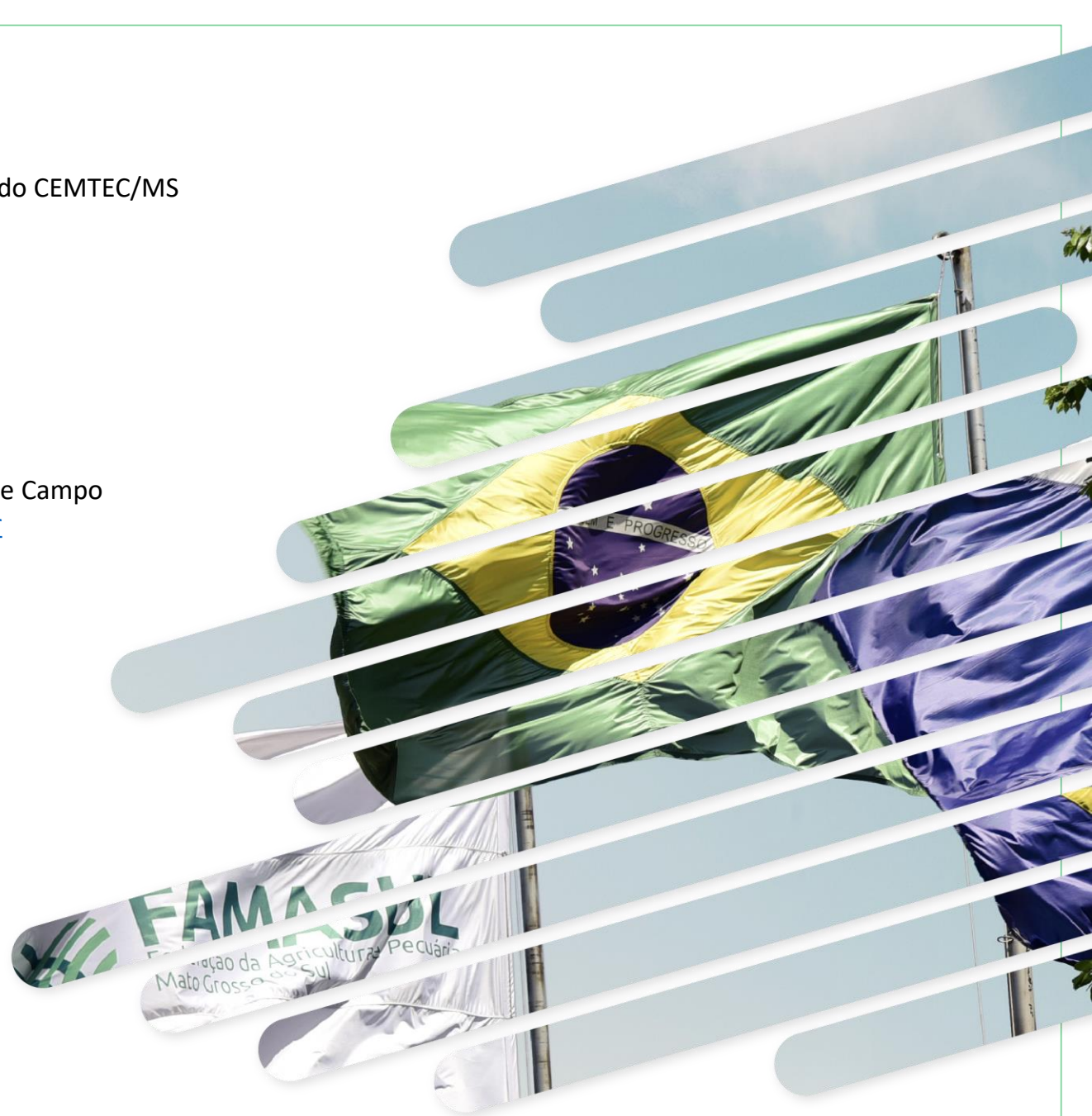
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Verônica Delevatti

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

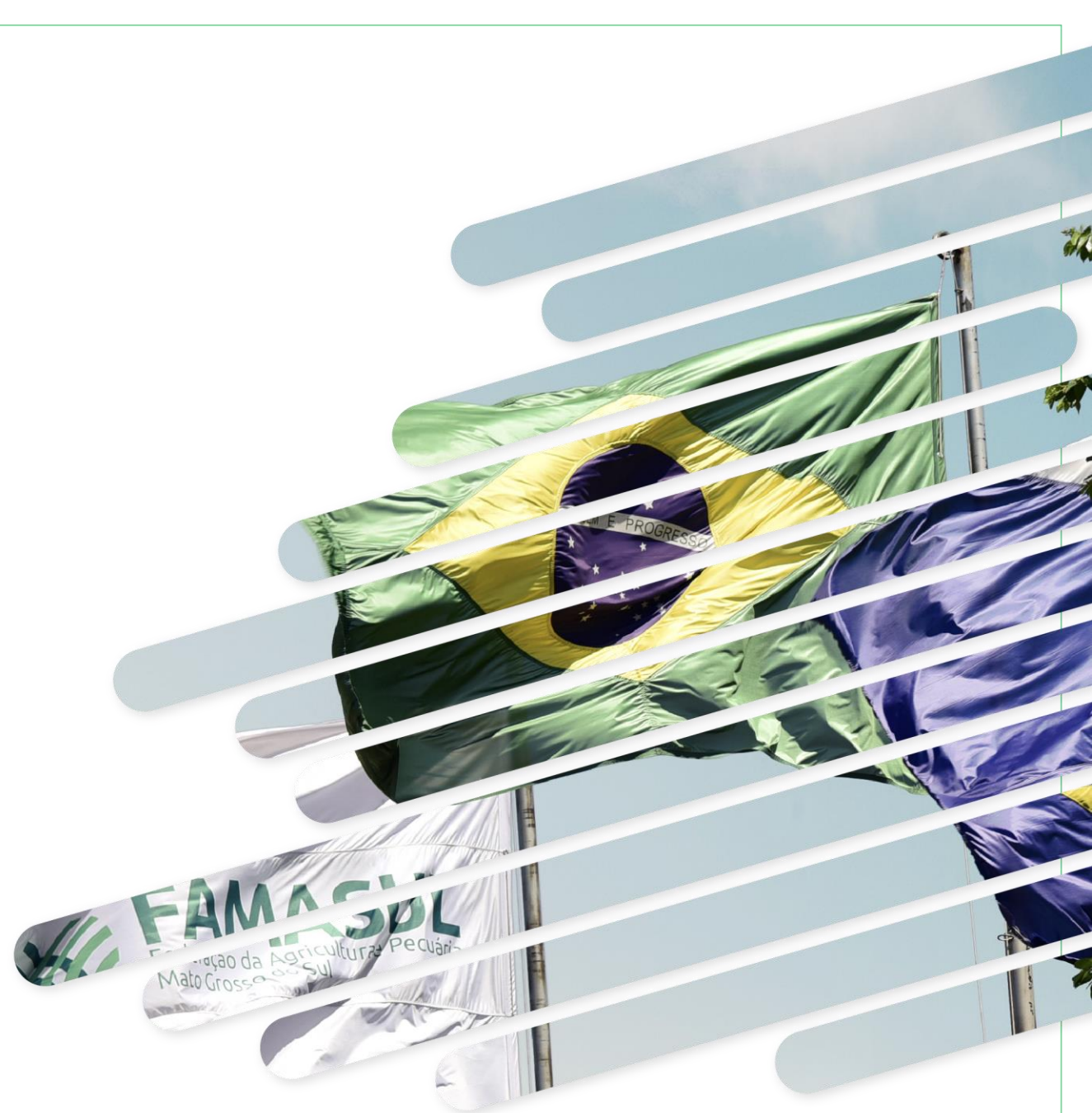
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

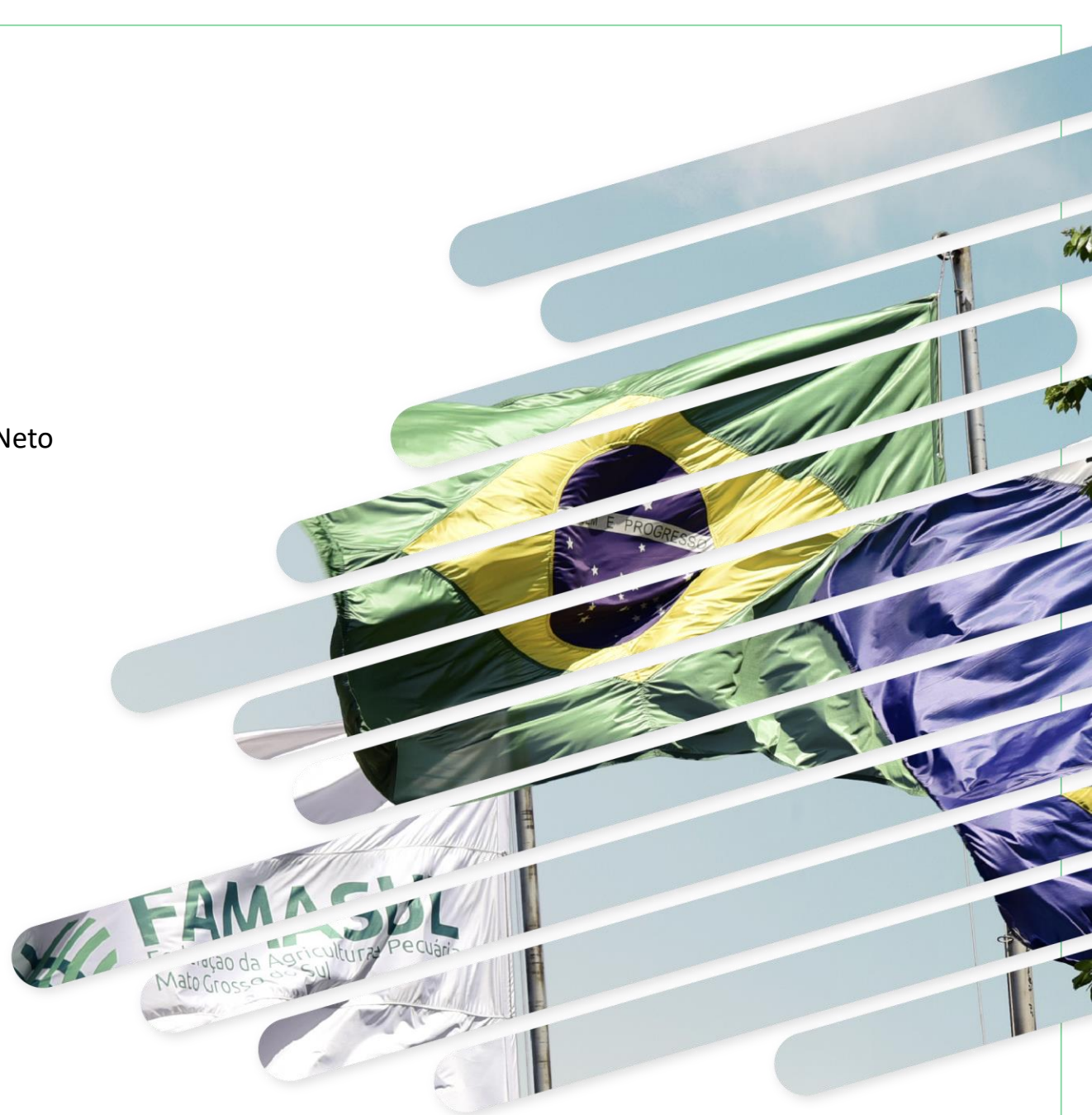
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

